

A SOLIDARIEDADE

Publicado a 23 de janeiro de 2012 por Igm

Quando Jesus foi pregado na cruz, estavam presentes quatro dos Seus seguidores: Sua Mãe Maria, Joana de Cusa, Maria de Magdala e João. Tratavam-se de três mulheres, sendo a primeira uma senhora já viúva e idosa, segundo a expectativa de vida da época; a segunda que era viúva, que tinha um filho jovem, portanto, estando possivelmente na faixa dos quarenta anos; a terceira, solteira, tida como ex-prostituta, possivelmente na faixa dos trinta anos, e o quarto um jovem solteiro, que talvez nem tivesse 20 anos de idade: um grupo heterogêneo, sem destaque social, movido por um sentimento comum.

Simão Pedro, depois da atitude violenta de arrancar a golpe de espada uma orelha de Malco, negou Jesus três vezes, pois a violência gera o medo, por força da própria Lei de Causa e Efeito, que encanta o agressor e o faz refletir sobre sua atitude contrária à Lei do Amor.

Alguns dos seguidores que se esconderam talvez o fizessem por se sentirem “decepcionados” com o Mestre, que passaram a considerar um “vencido”... Há quem só se declare amigo e apoie os “vencedores”, assim mesmo enquanto o são, adotando a ideia do “rei morto rei posto”... São os interesseiros, os falsos amigos, os falsos seguidores...

Outros talvez tenham temido pela própria segurança, pois que poderiam sofrer represálias pelo fato de serem adeptos do condenado... Continuariam a praticar as lições do Mestre, mas sem se declararem Seus discípulos... Há quem prefira sempre a discreção excessiva, que raia pela omissão e pela covardia moral...

Devem ter havido outros que renunciaram a crença bruxuleante no Mestre, pois não deveriam acreditar em quem acabou seus dias numa cruz como reles criminoso... Aqueles seriam meros “pedintes” de milagres e palavras de consolo, como os há ainda hoje...

Muitos desses “desertores” se arrependeram, principalmente depois que Jesus lhes apareceu pessoalmente, após o “anúncio” de Maria de Magdala de que Ele continuava vivo, agora sem o corpo de carne, e se encarregaram de divulgar e praticar Suas lições.

Todavia, apesar da Compaixão do Divino Pastor com relação aos “desertores”, dando-lhes a chance da reabilitação, não se pode deixar de entender como “melhores” aqueles que não o negaram diante do supremo sacrifício da cruz.

Cada um dos quatro deve tê-IO convencido de que tinha aprendido a grande lição da Solidariedade: não puderam revogar a sentença condenatória, nem sua índole pacífica os fez partir para o pugilato contra os soldados que cumpriam a ordem de crucificá-IO, mas estiveram firmes à Sua frente, como quem afirmasse, em silêncio significativo, seu apoio moral naquela conjuntura dramática.

São, na verdade, quatro grandes heróis, não da coragem, mas da Solidariedade, pois a coragem significa muito menos que a Solidariedade, sendo que a primeira pode representar mera prevalência dos instintos primitivos, enquanto que esta última dignifica o ser humano, retratando uma das virtudes mais elevadas.

Qualquer que seja nossa posição no mundo, na família, no trabalho e em qualquer situação, a Solidariedade pode ser praticada como caminho da nossa elevação, bem como da suavização das agruras de quem se encontra necessitado.

Abaixo do próprio Divino Mestre, insuperável em todas as virtudes, aquelas três mulheres e aquele jovem representam alguns dos mais importantes modelos de Solidariedade que nossa humanidade pode identificar.

Luiz Guilherme Marques